



Relatório Final do 6^o ano do Mestrado Integrado de Medicina – Faculdade de Ciências Médicas

Joana Filipa da Costa e Silva, nº 2011453

Ano letivo 2016-2017

Orientador: Dr. Bruno Heleno

Índice

Índice	1
1. Introdução	2
2. Corpo de trabalho.....	3
2.1 Pediatria.....	3
2.2 Ginecologia e Obstetrícia (GO)	4
2.3 Saúde Mental.....	4
2.4 Medicina Geral e Familiar (MGF).....	5
2.5 Medicina Interna	5
2.6 Cirurgia Geral.....	5
3. Posicionamento Crítico.....	6
4. Anexos	10

1. Introdução

O 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Nova Medical School - Faculdade de Ciências Médicas da UNL, visa preparar o estudante de Medicina para a prática clínica futuro através da realização de estágios práticos nas especialidades nucleares: Medicina Interna, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental, Pediatria e Medicina Geral e Familiar.

Iniciei este ano letivo com bastante entusiasmo, na medida em que findos 6 anos detemos já alguma bagagem de conhecimentos teóricos e práticos que nos permitem ter um papel mais ativo e mais gratificante na vivência hospitalar; por outro lado, alguns dos estágios parcelares eram do meu particular interesse e esperava que a passagem por eles me ajudasse na minha orientação profissional. Independentemente das minhas preferências, delineei objetivos pessoais gerais e transversais a todos eles e alguns particulares a cada estágio. Em relação aos objetivos gerais, ambicionava aplicar na prática clínica conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do MIM, e de desenvolver a capacidade de estabelecer uma boa comunicação e relação com o doente e seus familiares, que possam ajudar na transmissão de informação referente ao diagnóstico, seguimento, eventuais procedimentos ou cuidados preventivos futuros. Pretendia também desenvolver o meu raciocínio clínico, levantar e investigar hipóteses diagnósticas, saber adequar MCDT's (Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica) e apresentar propostas terapêuticas, e conseguir diferenciar situações clínicas emergentes de urgentes e não urgentes, de modo a adequar a minha abordagem em cada uma delas. Era importante também para mim integrar-me numa equipa de trabalho e articular-me com outros profissionais, de modo a ser encarada como mais um membro da equipa.

O relatório que apresento pretende então sintetizar os elementos representativos dos estágios parcelares do 6º ano do MIM da Nova Medical School - Faculdade de Ciências Médicas da UNL que realizei no presente ano letivo 2016-2017. Neste relatório constam além da presente Introdução as seguintes matérias: um Corpo de Trabalho, puramente descritivo, onde resumo as principais atividades que realizei em cada um dos estágios parcelares, abordando-os pela ordem

na qual decorreram ao longo do ano, uma Reflexão Crítica Final, onde, revendo as atividades realizadas e previamente descritas, faço uma análise individualizada para cada estágio acerca do cumprimento dos meus objetivos, e por último, reservo uma parte para Anexos.

2. Corpo de trabalho

Durante este ano letivo realizei 7 estágios, que represento na seguinte tabela:

Estágio	Período	Local	Tutor
Pediatria	12/09/2016 a 07/10/2016	Hospital D. Estefânia	Dr ^a Flora Candeias
Ginecologia e Obstetrícia (GO)	10/11/2016 a 04/11/2016	Hospital dos Lusíadas	Dr ^a Andreia Rodrigues
Saúde Mental	07/11/2016 a 02/12/2017	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Dr. Marco Gonçalves
Medicina Geral e Familiar (MGF)	05/12/2016 a 16/12/2016 e 2/01/2016 a 13/02/2017	USF Monte Pedral	Dr. Guilherme Ferreira
Medicina Interna	23/01/2017 a 17/03/2017	Hospital das Forças Armadas	Dr. Vitor Freitas
Cirurgia Geral	20/03/2017 a 16/05/2017	Hospital CUF Descobertas	Dr. Nuno Pinheiro

Tabela 1 – Estágios realizados ao longo do 6º ano do MIM, ordenados cronologicamente

De seguida descreverei sumariamente cada um desses estágios:

2.1 **Pediatria**

Durante este estágio acompanhei essencialmente as atividades realizadas pela minha tutora em contexto de enfermaria, consulta externa de Imunodeficiência e serviço de urgência (1 dia por semana). Assisti ainda a consultas de Infeciologia e Imunoalergologia. Na enfermaria consegui observar um grande número de crianças, desde lactentes a adolescentes, com patologias infecciosas muito diversificadas. Tanto aqui como nas várias consultas foi-me dada a oportunidade de colher dados anamnésicos, observar e realizar de forma autónoma o exame objetivo, escrever os respetivos diários clínicos, discutir hipóteses diagnósticas e propor terapêuticas. Participei ainda na elaboração de várias notas de entrada e de alta. Assisti a um grande número de sessões clínicas sobre temas variados, elaborei uma história clínica sobre

Gastroenterite aguda bacteriana numa criança de 6 anos, bem como uma apresentação final, juntamente com duas colegas, intitulada “Neuroborreliose em Pediatria”.

2.2 Ginecologia e Obstetrícia (GO)

Ao longo das 4 semanas tive oportunidade de seguir, ao cuidado da minha tutora e de outros colegas, as atividades de Serviço de Urgência (inclui admissões e bloco de partos), do Bloco Operatório, de Enfermaria (de puerpério e GO) e do laboratório e consulta de PMA (Procriação Medicamente Assistida), bem como de exames complementares de diagnóstico como ecografias ginecológicas e obstétricas. No bloco de partos segui a monitorização e evolução de grávidas em trabalho de parto e observei 7 partos distócitos, não tendo observado nenhum eutócito; no bloco operatório assisti a diversas cirurgias ginecológicas, e participei em 2 delas. No laboratório de PMA observei e foram-me explicados os procedimentos implicados nas várias técnicas de PMA, como a Inseminação Intrauterina (IIU), a Fertilização *In Vitro* (FIV) e a microinjecção intracitoplasmática (ICSI). Observei ainda um grande número de ecografias, principalmente obstétricas. A minha atitude durante o estágio foi predominantemente observacional, não tendo tido oportunidade de praticar a colheita de anamnese e o exame objetivo ginecológico. Para fins de avaliação elaborei uma apresentação final com o título “Trombofilias hereditárias na gravidez”.

2.3 Saúde Mental

Após dois dias iniciais que consistiram em sessões teórico-práticas orientadas pelo Prof. Doutor Miguel Xavier, acompanhei as atividades realizadas pelo meu tutor, maioritariamente na enfermaria do pavilhão 21, dedicado a Patologias Afetivas e Perturbações Obsessivas e Compulsivas. Nesta unidade assisti à admissão de vários doentes e seu acompanhamento ao longo dos dias, a entrevistas psiquiátricas e entrevistas familiares e à discussão de propostas diagnósticas e terapêuticas. Frequentei também o SU do Hospital de S. José, e ainda consultas de psiquiatria geral e sexologia clínica. Nos dias 25 e 26 de Novembro acompanhei o Dr. Marco a uma conferência intitulada “Crises Socioeconómicas e Saúde Mental: da Investigação à Ação”, na Fundação Calouste Gulbenkian, onde foram discutidos os determinantes socioeconómicos da

saúde mental em todo o mundo e foram debatidas estratégias que possam atenuar o impacto dessa crise socioeconómica na saúde mental.

2.4 Medicina Geral e Familiar (MGF)

Durante este estágio assisti a diversas consultas, nomeadamente consulta do Adulto, de Saúde Materna, de Diabetes, Infantil e Aberta, bem como consultas e cuidados de enfermagem, como administração de vacinas e realização de pensos. A frequência dessa grande variedade de consultas permitiu-me contactar com doentes de todas as faixas etárias e as suas patologias mais frequentes. Além de observar pude participar ativamente, colhendo dados anamnésicos e realizando o exame objetivo a todos os doentes consultados.

2.5 Medicina Interna

Nas primeiras 3 semanas deste estágio tive a oportunidade de frequentar outros serviços, nomeadamente de Pneumologia e de Cardiologia. No serviço de Medicina frequentei essencialmente a enfermaria, onde me foi dada toda a autonomia para abordar vários doentes, recolher dados de história clínica, realizar exame objetivo diariamente, formular hipóteses diagnósticas e propostas terapêuticas. Pratiquei o registo do diário clínico, e familiarizei-me com os registos de enfermagem, bem como com a prescrição de exames complementares de diagnóstico, como análises laboratoriais e gasimetrias. frequentei o SU do Hospital São José, onde pude fazer a observação inicial de vários doentes de forma autónoma. Para fins de avaliação, realizei com uma colega uma apresentação de nome “Lesão Renal Aguda - Caso Clínico”.

2.6 Cirurgia Geral

A primeira semana consistiu em sessões teóricas e teórico-práticas, lecionadas no Hospital Beatriz Ângelo, decorrendo as restantes semanas no Hospital CUF Descobertas. Acompanhei o meu tutor nas suas atividades de bloco operatório (a maior fatia da carga horária do estágio), consultas externas, internamento, e serviço de urgência. No BO foi-me permitido assistir e participar nas cirurgias, revezando-me nas participações com a minha única colega de estágio. Tive assim oportunidade de praticar a técnica de assepsia e todas as regras de

comportamento no bloco operatório, e de participar em quase todo o tipo de cirurgias que a equipa do meu tutor fazia. Durante as consultas, foi-me dada oportunidade para colocar questões, de realizar exame objetivo dirigido à patologia em causa, discutir os resultados dos MCDT's bem como a terapêutica instituída. Em muitas das consultas, especialmente nos seguimentos pós-operatórios recentes, houve necessidade de realização de cuidados de penso, tendo realizado alguns. No último dia de estágio apresentei um trabalho, juntamente com a minha colega de estágio, "Volvo sigmoide – Caso clínico".

3. Posicionamento Crítico

Tendo já descrito sumariamente as atividades realizadas em cada um dos estágios, faço agora uma apreciação crítica individualizada de cada um, com referência aos objetivos e ao cumprimento.

No que diz respeito ao estágio de Pediatria importa referir que atingi na globalidade os meus objetivos, que incluíam adquirir uma visão geral das patologias mais frequentes e saber os princípios gerais de atuação, numa especialidade tão vasta que é a Pediatria, e melhorar a minha capacidade de comunicação e de gerar empatia com a criança. Apesar de ter acompanhado uma área específica da Pediatria, a Infeciologia, considero que a minha formação não ficou comprometida, visto que eram discutidas as várias outras patologias do doente com os colegas dos outros serviços. Além disso, as reuniões diárias e as idas ao SU conseguiram colmatar esse aspeto, dando-me uma ideia mais geral das patologias pediátricas mais frequentes. Por outro lado, devido ao facto do HDE ser um hospital de referência, contactei com patologias menos comuns. Destaco ainda o aperfeiçoamento da técnica de exame objetivo em Pediatria e a melhoria das técnicas de comunicação e contacto com as crianças e com os seus pais.

Revendo os meus objetivos da área de GO, considero que não os atingi na totalidade, uma vez que era do meu interesse praticar algumas atividades e procedimentos incluídos no exame objetivo, como o exame ginecológico e colheita de material para citologia, na mulher não

grávida, e a palpação abdominal, inspeção do comprimento uterino e realização de manobras de Leopold, na mulher grávida. Por se tratar de uma instituição particular, esta era uma preocupação que antevia desde o início do estágio, e que abordei junto da minha tutora, tendo-me explicado que acreditava que as doentes/clientes não se sentiriam confortáveis ao serem observadas por uma aluna. Não deixando de compreender a situação, considero que, pelas minhas várias vivências hospitalares ao longo destes 6 anos, algumas doentes, com uma abordagem adequada segundo as boas práticas médicas, mostrar-se-iam disponíveis para contribuir para uma boa formação médica, como acontece num hospital público. Por se tratar de competências que julgo importante alcançar, independentemente da especialidade seguida, e sendo inclusive algumas de nível 3 segundo a ficha de Unidade Curricular, penso que deve ser do meu interesse procurar praticá-las durante o próximo ano no âmbito da formação de Cuidados de Saúde Primários. Por outro lado, destaco os aspetos positivos de uma instituição particular que não são vividos tão frequentemente num hospital público, como as excelentes condições de trabalho do hospital, o conforto proporcionado a toda a equipa hospitalar e ao doente, o rápido recurso aos mais recentes meios complementares de diagnóstico e terapêutica, a maior quantidade e qualidade de tempo vivida entre médico- doente, aspetos que se traduzem numa maior satisfação de todos os intervenientes deste processo.

Analisando o estágio de Saúde Mental, considero que este estágio contribuiu sem dúvida para o meu crescimento profissional, na medida que me ofereceu ferramentas na identificação de elementos patológicos da personalidade e comportamentos que possam indiciar problemas de saúde mental, que era um dos meus principais objetivos. Por outro lado permitiu-me melhorar a minha comunicação e relação com estes doentes, competências essenciais em qualquer especialidade, e permitiu claramente reduzir o estigma que estas doenças trazem consigo. Além disso, fiquei também mais sensibilizada para o impacto das doenças psiquiátricas em termos clínicos, sociais e económicos.

Revendo o estágio de MGE, uma das metas que desejava alcançar era ser capaz de reconhecer não só as patologias apresentadas, mas também os verdadeiros motivos da consulta

e as preocupações do doente, meta essa a que me considero ter aproximado. Destaco a minha consciencialização sobre a grande importância desta especialidade no seguimento contínuo dos doentes, especialmente naqueles de faixa etária mais elevada com múltiplas comorbilidades, cuja capacidade de auto-cuidado está diminuída. Constatei que é necessário um tato especial para lidar com doentes mais “carentes”, não caindo na tentação de desvalorizar determinadas queixas e sabendo interpretar suas as várias preocupações, declaradas e não declaradas. Compreendi a importância de uma boa relação médico-doente, e de como a confiança dos doentes no seu médico de família vai influenciar a adesão à terapêutica, a programas de rastreio, ou mesmo à mudança de comportamentos. Um aspeto que penso que teria beneficiado a minha formação neste estágio era ter tido a oportunidade de conduzir algumas consultas com o apoio do meu tutor, de forma a treinar melhor a comunicação com o doente e ir percebendo e tentando corrigir as minhas falhas e erros na abordagem ao doente.

Relativamente a Medicina Interna, era o estágio no qual mais expectativas depositava na medida em que julgava que seria o estágio onde teria um papel mais ativo, dando-me tempo e espaço para praticar a abordagem ao doente e determinados procedimentos, desenvolver raciocínio clínico adequado, discutir hipóteses diagnósticas e prescrever medidas terapêuticas, objetivos que delinee e vi cumpridos. De facto a duração mais longa deste estágio, em comparação com outros, permitiu-me sentir uma maior evolução pessoal, na medida em que após ultrapassar a fase inicial de ambientação tive tempo para desenvolver uma boa relação com a equipa médica, propícia à discussão e aprendizagem, com consequente aumento de confiança em mim depositada. Considero que foi o estágio que mais me fez crescer, em termos de competências de comunicação e interação com os doentes e de capacidade de autonomia. Além disso, um aspeto que me agradou bastante foi a passagem pelos serviços de Pneumologia e Cardiologia, com os quais ainda não tinha contactado ao longo do curso, e pelos quais tenho algum interesse.

Por fim, no que diz respeito a Cirurgia Geral, tenho a comentar que era um estágio que ansiava bastante por achar que me iria ajudar na definição da minha posição face a Cirurgia e à

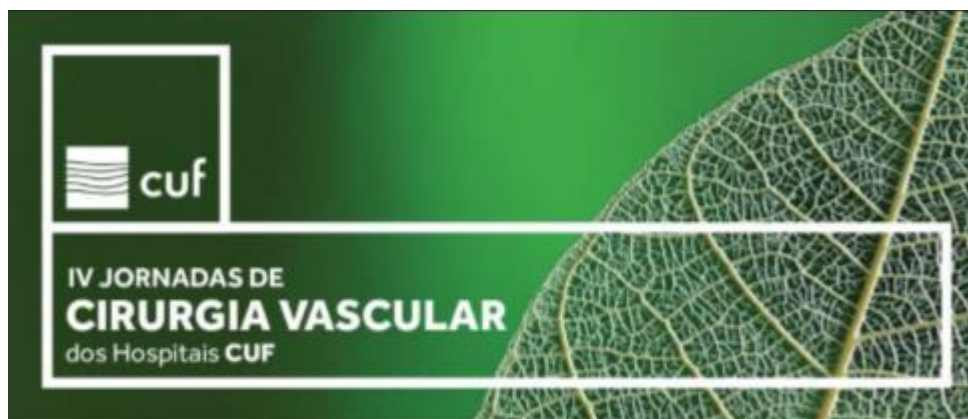
possibilidade de a seguir como especialidade. De facto foi um dos estágios que mais me agradou, na medida em que me foi dada a oportunidade de participar ativamente no bloco operatório, um dos meus principais objetivos. Por ter participado num grande número de cirurgias, mais propriamente 47, 12 das quais pequenas cirurgias, senti que a confiança depositada em mim foi crescendo ao longo das semanas, e eu própria também senti algum progresso na minha aprendizagem cirúrgica. O rácio discente:docente de 1:1 assumiu de facto grande importância neste estágio, permitindo que apenas me tivesse de revezar com uma colega, o que não aconteceu em anos anteriores. No entanto, um aspeto menos positivo, e não contradizendo o que disse acima, foi a grande carga horária que me foi de certa forma imposta, que é difícil de conciliar com o tempo de estudo que este ano exige.

Fazendo agora uma análise global retrospectiva deste ano de ensino, e tendo em conta os objetivos gerais a que me propus, percebo que houve uma evolução progressiva no que respeita à confiança e autonomia com que observo os doentes e interajo com os restantes profissionais de saúde. Fui-me sentindo mais confortável na comunicação com os doentes, especialmente no que diz respeito à adequação da linguagem e ao esclarecimento das suas questões, situação que anteriormente me deixava nervosa por não saber que tipo de informação devia dar e como dar. Um aspeto bastante positivo de todo este meu ano, e que na minha opinião deve ser mantido sempre que possível, é o rácio docente: discente de 1:1, que permitiu uma maior disponibilidade do meu tutor para me transmitir os seus conhecimentos, me acompanhar nas várias atividades e me permitiu praticar mais vezes exame objetivo e determinados procedimentos. Considero que apesar das lacunas que fui referindo foram cumpridos os pressupostos e objetivos gerais a que este ano se presta.

Por fim, quero agradecer aos meus familiares, colegas de curso, tutores e professores que possibilitaram a minha formação através de inspiração, motivação e conhecimentos.

4. Anexos

1. IV Jornadas de Cirurgia Vasculiar dos Hospitais CUF – 8/10/2016
2. Imed Conference Workshops - 13/10/2016
3. Imed Conference – 13/10/2016 – 16/10/2016
4. 3ª Congresso Internacional Lusíadas Saúde – 5/11/2016
5. Gulbenkian Forum on Mental Health – 25/11/2016
6. Curso TEAM – 23-24/03/2017



CERTIFICADO

Certifica-se que

JOANA COSTA E SILVA

Participou nas **IV JORNADAS DE CIRURGIA VASCULAR** dos Hospitais CUF, as quais decorreram no dia 8 de outubro de 2016, no Hospital **CUF** Descobertas.

Luís Mota Capitão



iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

– Participant Certificate

ISSUED BY:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NAME

Joana Filipa Costa Silva

ID CARD NUMBER

14357949

CERTIFICATE NUMBER/CODE

BUCWL

LIST OF ATTENDED ACTIVITIES CAN BE FOUND ON THE NEXT PAGE

EVENT

iMed Conference 8.0 2016 | Conference Tickets Phase 3

13-10-2016

The iMed Conference is a 4-day congress which aim is to share the latest discoveries in translational science with Health and Life Sciences enthusiasts. This grand project by AEFCM is now in its 8th edition and this year, from 13th to 16th october we will be talking about Oncology, Neonatology, Psychiatry and Rehabilitation! To find out more go to www.imedconference.org Come to Lisbon and look further with us. For more info about tickets and payments go to: <https://goo.gl/vAOaU5> Email: info@imedconference.org TICKET PRICES | PHASE 3: - AEFCM Membership - 52€ - Non AEFCM Membership | Students - 55€ - Non Students - 70€

aefcm.upstudents.pt

Proof of Electronic Certificate Emission

Law No. 29/07/99 and 62/2003 - European Union Directive 1999/93 / EC

iMed Conference 8.0 - Workshops
 – Participant Certificate

ISSUED BY:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa

NAME

Joana Filipa Costa Silva

ID CARD NUMBER

14357949

CERTIFICATE NUMBER/CODE

HLMGV

EVENT

iMed Conference 8.0 - Workshops
 13-10-2016 - 12:30 hours

The iMed Conference 8.0 Workshops are a great opportunity to learn something new or practice your skills. This year we present you with a dynamic system where participants have the opportunity to get in touch with many different topics in a practical and interactive way, opening doors to less known areas of health sciences. This year, each participant will choose a theme that integrates different workshops, allowing a multifaceted approach to various areas of medicine from research to clinical practice. More detailed info visit: <http://imedconference.org/imed/workshops>

CERTIFIED ACTIVITIES

Electrocardiography (only for 4th to 6th Years)
 13-10-2016 - 4:15 hours

Tachyarrhythmias are clinically important as they can precipitate cardiac arrest, cardiac failure, thromboembolic disease and syncopal events. So, if looking at ECGs makes your heart beat faster with excitement and you want to learn more about the differential diagnosis of cardiac tachyarrhythmias this is the best workshop for you!

aebcm.upstudents.pt
 Proof of Electronic Certificate Emission
 Law No. 29-D / 99 and 62/2003 - European Union Directive 1999/93 / EC





Certificado

Para os devidos efeitos, certifica-se que

Joana Filipa da Costa e Silva

participou no *Gulbenkian Forum on Mental Health – Socioeconomic Crises and Mental Health: from Research to Action*, que teve lugar nos dias 24 e 25 de Novembro de 2016, no Auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian.

Lisboa, 25 de Novembro de 2016.



